



# PROCESSO SELETIVO 2017

Edital 24/2016 - NC – Prova: 26/11/2016

INSCRIÇÃO	TURMA	NOME DO CANDIDATO	
ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:			CÓDIGO
			ORDEM

## Conhecimentos Específicos

## Filosofia

### INSTRUÇÕES

1. Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 10 questões discursivas de Filosofia.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTegra** na folha de versão definitiva, com caneta preta.  
**Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.**
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. São vedados o porte e/ou o uso de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como: agendas, relógios com calculadoras, relógios digitais, telefones celulares, tablets, microcomputadores portáteis ou similares, devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. São vedados também o porte e/ou uso de armas, óculos escuros ou de quaisquer acessórios de chaparia, tais como boné, chapéu, gorro ou protetores auriculares. Caso alguma dessas exigências seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para a transcrição na folha de versão definitiva, é de 2 horas e 30 minutos.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 2 horas e 30 minutos.



- 01** - Em vista de uma globalização imposta por meio de mercados sem limites, muitos de nós têm a esperança de um retorno ao político sob outra forma – não a forma hobbesiana original de um Estado de segurança globalizado, ou seja, com dimensões de polícia, serviço secreto e forças militares, mas de um poder mundial de configuração civilizadora. No momento não nos resta muito mais do que a pálida esperança em alguma astúcia da razão – e um pouco de autorreflexão. Pois aquela ruptura muda cinde também a nossa própria casa. Nós só conseguiremos aferir adequadamente os riscos de uma secularização que saiu dos trilhos em outros lugares, se tivermos claro o que significa a secularização em nossas sociedades pós-seculares.

(HABERMAS, J. *Fé e Saber*. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 4.)

**Explique por que Habermas considera que a secularização “saiu dos trilhos em outros lugares” e o que seria necessário para se construir uma possível alternativa.**

---



---



---



---



---



---



---



---

- 02** - O amor não pode existir sem o reconhecer-se em um outro, a liberdade não pode existir sem o reconhecimento recíproco. Essa reciprocidade na figura humana, por seu turno, tem de ser livre para poder retribuir a doação de Deus [...]. É por isso que Deus pode “determinar” os homens no sentido de que ao mesmo tempo os capacita e os obriga à liberdade. Ora, não é preciso acreditar nas premissas teológicas para entender que, se desaparecesse a diferença assumida no conceito de criação, e no lugar de Deus entrasse um sujeito qualquer, entraria em cena uma dependência de tipo inteiramente não causal. Seria esse o caso, por exemplo, se um homem quisesse interferir na combinação causal dos cromossomos paterno-maternos segundo suas próprias preferências, sem ao menos supor contrafaticamente um consenso com o outro concernido.

(HABERMAS, J. *Fé e Saber*. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 24-25.)

**Para Habermas, as intervenções pré-natais não terapêuticas na composição genética dos seres humanos têm consequências que podem minar a autocompreensão da ética da humanidade. Qual é a diferença conceitual entre uma criação atribuída a Deus e uma criação atribuída a um outro “sujeito qualquer”? Justifique sua resposta.**

---



---



---



---



---



---



---



---

- 03** - Esse discernimento se deve a uma tríplice reflexão dos fiéis sobre a sua possibilidade em uma sociedade pluralista. Primeiramente, a consciência religiosa tem de assimilar o encontro cognitivo dissonante com outras confissões e religiões. Em segundo lugar, ela tem de adaptar-se à autoridade das ciências que detêm o monopólio social do saber mundano. Por fim, ela tem de adaptar-se às premissas do Estado constitucional, que se fundam em uma moral profana. Sem esse impulso reflexivo, os monoteísmos acabam por desenvolver um potencial destrutivo em sociedades impiedosamente modernizadas [...]. Tão logo uma questão existencialmente relevante vá para a agenda política, os cidadãos – tanto crentes como não crentes – entram em colisão com suas convicções impregnadas de visões de mundo e, à medida que trabalham as agudas dissonâncias desse conflito público de opiniões, têm a experiência do fato chocante do pluralismo das visões de mundo. Quando aprendem a lidar pacificamente com esse fato na consciência de sua própria facilidade – sem rasgar, portanto, o laço de uma comunidade política – eles reconhecem o que significam, em uma sociedade pós-secular as condições seculares de tomada de decisões, estabelecidas pela Constituição.

(HABERMAS, J. *Fé e Saber*. São Paulo: Editor Unesp, 2013, p. 6-7.)

De acordo com Habermas, quais são as principais condições para que os argumentos religiosos sejam levados em consideração na agenda política? Qual a proposta de Habermas para melhorar a comunicação entre Fé e Ciência em sociedades pós-seculares?

- 04 -** Inércia e covardia são as causas de que uma tão grande maioria dos homens, mesmo depois de a natureza há muito tê-los liberado de uma direção alheia (naturalmente maiores), de bom grado permaneça toda a vida na menoridade, e porque seja tão fácil a outros apresentarem-se como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Possuo um livro que faz as vezes de meu entendimento; um guru espiritual, que faz as vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo despender nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso apenas pagar; outros se incumbirão por mim desta aborrecida ocupação.

(KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 406.)

Na passagem citada acima, extraída do texto “Resposta à questão: o que é esclarecimento?”, Kant apresenta alguns motivos pelos quais o homem, a despeito de sua idade, prefere manter-se num estado de menoridade, abdicando ao esclarecimento. Tendo em vista essa passagem e o conjunto do texto no qual ela se encontra, responda às seguintes questões: O que é o esclarecimento para Kant? O que ele entende por “menoridade”? Em que circunstância, segundo o filósofo, o homem seria considerado culpado por manter-se em um estado de menoridade?

- 05 -** O uso público de sua razão deve sempre ser livre, e ele apenas pode difundir o esclarecimento entre os homens; o uso privado da mesma pode, contudo, ser estreitamente limitado, sem todavia por isso prejudicar sensivelmente o progresso do esclarecimento.

(KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 409.)

**Na passagem citada acima, temos uma distinção entre o uso público e o uso privado da razão e a observação de que o uso privado da razão não prejudica, necessariamente, o progresso do esclarecimento. Tendo em vista o texto citado e as explicações de Kant sobre o tema, defina o que seja o uso público e o uso privado da razão e explique o que seria necessário para que um profissional, um oficial ou um sacerdote, por exemplo, mesmo cumprindo suas obrigações no âmbito privado, não prejudicasse o esclarecimento.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

- 06 -** Se, então, for perguntado: vivemos em uma época esclarecida? A resposta será: não, mas em uma época de esclarecimento. No atual estado de coisas, falta ainda muito para que os homens, tomados em seu conjunto, estejam em condições, ou possam vir a dispor de condições, de servirem-se do seu próprio entendimento sem a direção alheia de modo seguro e desejável em matéria de religião.

(KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 413.)

**Kant é um dos primeiros filósofos a se perguntar sobre o seu próprio tempo, no caso, se esse tempo corresponde a uma época esclarecida. Qual o assunto que Kant coloca em relevo quando ele se pergunta se vive em uma época esclarecida e por que, ao analisar esse assunto, ele pode dizer que vive em uma “época de esclarecimento”?**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**07 -** A humanidade é tão semelhante em todas as épocas e lugares que a história não nos revela nada de novo ou estranho nesse aspecto. Sua principal utilidade é apenas revelar os princípios constantes e universais da natureza humana, mostrando os homens em todas as variedades de circunstâncias e situações e fornecendo materiais a partir dos quais podemos ordenar nossas observações e familiarizar-nos com os motivos regulares da ação e do comportamento humano.

(Hume, D. *Uma Investigação sobre o entendimento humano*, seção 8, In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 379.)

**De acordo com David Hume em “Uma Investigação sobre o entendimento humano”, seção 8, é possível fazer uma ciência da ação e do comportamento humano? Por quê?**

---



---



---



---



---



---

**08 -** O que se entende por liberdade quando esse termo é aplicado às ações voluntárias? Com certeza não estamos querendo dizer que as ações tenham tão pouca conexão com motivos, inclinações e circunstâncias que não se sigam deles com certo grau de uniformidade, e que estes não apoiem nenhuma inferência que nos permita concluir a ocorrência daquelas, pois tais fatos são simples e bem conhecidos. Por liberdade, então, só podemos entender um poder de agir ou não agir de acordo com as determinações da vontade; ou seja, se escolhermos ficar parados, podemos ficar assim, e se escolhemos nos mover, também podemos fazê-lo. (...) Qualquer que seja a definição que se dê de liberdade, devemos ter o cuidado de observar duas condições necessárias: primeiro, que essa definição seja consistente com os fatos; segundo, que seja consistente consigo mesma.

(HUME, D. *Uma Investigação sobre o entendimento humano*, seção 8, In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 390.)

**De acordo com Hume, em “Uma Investigação sobre o entendimento humano”, seção 8, qual seria a boa definição de liberdade? Quais razões ele aponta para defender essa definição?**

---



---



---



---



---



---

- 09 -** Não é possível explicar precisamente como a Divindade poder ser a causa imediata de todas as ações dos homens sem ser autora do pecado e da maldade moral. Esses são mistérios que a simples razão natural desassistida não está minimamente preparada para examinar (...). Feliz [da filosofia] se (...) tornar-se consciente de quão temerário é espreitar mistérios tão sublimes, e, abandonando um cenário tão cheio de obscuridades e complicações, retornar com a devida modéstia a sua província própria e genuína, o exame da vida ordinária, em que encontrará dificuldades suficientes com que se ocupar em suas investigações, sem mergulhar na imensidão de um oceano de dúvidas, incertezas e contradições!

(HUME, D. *Uma Investigação sobre o entendimento humano*, seção 8, In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 397.)

**De acordo com Hume, em “Uma Investigação sobre o entendimento humano”, seção 8, que tipo de investigação é apropriado à filosofia? Que tipo de investigação não é? Por quê?**

---



---



---



---



---

- 10 -** “Pois como se supõe que as faculdades da mente são naturalmente iguais em todos os indivíduos – e se assim não fosse, nada poderia ser mais infrutífero que argumentarmos ou debatermos uns com os outros – [...].”

(HUME, D. *Uma Investigação sobre o entendimento humano*, seção 8. In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 377.)

“Que um público se esclareça a si mesmo, porém, é bem possível; e isso é até quase inevitável, se lhe for concedida liberdade. Pois, mesmo dentre os tutores esclarecidos do vulgo, sempre se encontrarão alguns livres pensadores <Selbstdenkende>, os quais, após terem sacudido de si o jugo da menoridade, difundirão à volta de si o espírito de uma avaliação racional do próprio valor e a vocação de cada um de pensar por si mesmo”.

(KANT, I. *Resposta à questão: O que é esclarecimento?* In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 408.)

“É claro que o senso comum, que produz tantas ilusões sobre o mundo, tem de ser esclarecido sem reservas pelas ciências. Mas as teorias científicas que penetram o mundo da vida deixam intacto em seu cerne o quadro do saber cotidiano, no qual se constitui a autocompreensão de pessoas capazes de falar e agir [...]. O senso comum está entrelaçado, portanto, com a consciência de pessoas que podem tomar iniciativas, cometer erros e corrigi-los”.

(HABERMAS, J. *Fé e Saber*. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 8 e p.14)

**A partir do conjunto dos textos de Hume, Kant e Habermas, e em especial das passagens acima, discorra sobre os elementos fundamentais na construção de sociedades contemporâneas cuja “opinião pública” seja esclarecida e tolerante.**

---



---



---



---



---